

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil (*)..... 3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero pulso..... 20

A vida do governo

Atravessa o actual governo uma crise incontestavel. Póde ella não representar a sua queda immediata, póde mesmo traduzir uma infernidade susceptivel de restabelecimento e que lhe permita vida relativamente larga, ainda que não desafogada. Mas o que é patente, o que denunciámos os acontecimentos que se estão produzindo dentro do circulo da nossa politica é que o gabinete regenerador-liberal tem perdido a sua força e arca com difficuldades que talvez não possa vencer. E porque? Porque é que este ministerio, apenas com dez mezes de vida e chamado ao poder sob a confiança e benevolencia expectativa da opinião, se encontra falho de prestigio e sem apoio consideravel? Porque lhe falta o que vale uma consagração e é talvez mais do que uma força. Porque ha mais alguém que governa os estados além da vontade dos principes. Porque é certo que ha um poder anonimo e grandioso, que o sr. presidente do conselho tanto adulou, quando opposição, mas que hoje finge esquecer ou já não assignala com respeito. Essa força, esse poder, esse exercicio é o povo.

Conceda-se a uma situação politica, a um ministerio, o maior favor dos principes e a mais extremada condescendencia dos reis, conceda-se aos ministros a maior sagacidade, á sua imprensa as maiores ousadias e aos seus ataques a maior vehemencia, mas esqueça-se a existencia d'essa coisa que se chama povo, d'essa affirmacão a que se dá o nome de patria, d'esses principios que se donominam justiça, liberdade, direito, consciencia e haja a certeza de que nem principes, nem ministros, nem imprensa, nem audacias poderão conter a fatalidade do despenho governamental. Cedo ou tarde, os ministros, orgulhosos e hipocritas, que apenas suspetam da realidade popular quando deputam a miseria dos desherdados a matilha dos seus aguazis; cedo ou tarde, esses ministros cairão vergonhosamente por terra sem terem outra voz que os pranteie além da de algum adulador.

E', positivamente, para este fim que o governo caminha. De todos os lados se levantam justificados clamores contra a sua obra. E na verdade são tantas e tão graves as suas contradicções, ferem tão profundamente os principios liberaes que o sr. presidente do conselho jurava defender, que não nos

surprehenda a vida de favor, ou antes a quasi agonia que se vae desenhando na existencia ministerial. Já ninguém se entende nas altas regiões do poder e não vemos maneira de o governo acatar interesses de classes importantissimas, como a da imprensa e da agricultura, nem esclarecer factos que nos deshonram, como os da Madeira. Depois da recusa indecorosa ao inquerito proposto sobre os sanatorios-batotas, vieram os imponentissimos protestos de domingo e as sessões memoraveis d'hontem. E estas serão, sem duvida, de memoria immorredoura, tanta foi a impressão produzida em todo o paiz pela attitudede do presidente da Real Associação de Agricultura e pelo discurso notabilissimo do insigne estadista sr. conselheiro Julie de Vilhena.

Na camara baixa o illustre presidente da Real Associação da Agricultura, marcando a sua incompatibilidade com os governantes e não cedendo a toda a especie de pressão junto d'elle feita e annunciada nos jornaes, veio apodar o ministerio de mentiroso e rasgar o seu mandato de deputado. E enquanto isto se passava na camara dos deputados, na camara dos pares, quasi á mesma hora, um dos espiritos mais brilhantes e mais cultos, um dos cerebros verdadeiramente privilegiados e que desde a Universidade se tem sabido assignalar por fórma tão inconfundivel e destacante, firmava a condemnação do governo por palavras as mais rasgadamente liberaes e por accusações as mais vibrantes e justas, contra a infamissima lei de imprensa.

Forçoso é, pois, confessar que o cahos governativo em tudo se manifesta.

Febre aphtosa

Continuação das instrucções dadas pelo sr. Antonio José Rodrigues Casaleiro, intendente de pecuaria n'este districto, para combater a febre aphtosa:

«Para combater as aphtas das mamas emprega-se:

Acido salicylico.... 4 gr.
Glicerina..... 100 gr.

Ou então:

Pomada camphorada 50 gr.

Nas localidades em que exista a molestia estes tratamentos (principalmente o dos pés) devem se fazer tanto aos doentes como aos saos:

Hygiene

As principais medidas hygienicas a adoptar são:

1.º—Conservar os animaes e respectivos estabulos na maior limpeza possivel, pois que isso muito influe no bom resultado do tratamento acima indicado;

2.º—Os alojamentos ou estabulos devem ser arejados e dar facil sahida ás urinas;

3.º—As camas devem ser macias, mudadas todos os dias e regadas com agua de sulfato de cobre, antes de serem levadas para a estremeira;

4.º—O gado manadio deverá passar duas vezes por um atoleiro encharcado com agua de sulfato de cobre, ou regar-se-lhe as unhas com essa agua por meio de um pulverizador ou regador;

5.º—Os alimentos devem ser de facil apprehensão e mastigação, taes como: hervas, hortaliças, batatas, nabos, beterrabas, milho ou cevada cosidos;

6.º—Aos animaes de todas as especies dar-se-ha agua com farinha, quatro ou cinco vezes por dia, juntando-se-lhes 20 grammas de sulfato de soda e 4 grammas de nitro para os animaes adultos da especie bovina e 6 grammas de sulfato de soda e 1 gramma de nitro para o gado suino, caprino e ovino;

7.º—Aos suinos não se lhe deve dar a comer castanha, bóloa ou bagaço para que se não agrave a doença.

Medidas de pollela sanitaria e desinfecção

1.º—Logo que appareça qualquer animal atacado de febre aphtosa—o dono respectivo deverá fazer uma *declaração* d'esse facto á auctoridade administrativa ou policial que se achar mais proxima do local da molestia. Vae n'isso o seu interesse proprio;

2.º—Todos os animaes atacados de febre aphtosa serão submettidos a rigoroso *sequestro* ou isolamento; isto é, separados dos companheiros indemes e collocados em sitio onde não possam estar em contacto com outros animaes saos, nem com pessoas extranhas ao seu curativo ou tratamento, enquanto estiverem doentes;

3.º—O prazo do *sequestro* será variavel conforme o estado do doente e intensidade da molestia, mas não poderá ser levantado sem ordem do veterinario que dirigir o tratamento das rezes affectadas;

4.º—Os animaes doentes serão marcados logo que forem sequestrados, a fim de evitar qualquer confusão com os suspeitos ou mesmo com os saos, devendo as marcas

serem feitas no corno esquerdo dos bovinos e na face esquerda dos gados miúdos;

5.º—Os animaes aphtosos serão alimentados e abeberados no proprio local em que estiverem alojados, enquanto durar o tratamento;

6.º—Nenhuns utensilios, camas, restos de forragens, etc., serão removidos dos alojamentos hospitalares, enquanto não forem convenientemente desinfectados com uma solução de sulfato de cobre, na proporção de 10 por 100;

7.º—Os tratadores ou pessoas encarregadas da guarda e curativo dos animaes doentes, deverão estar isentos de soluções de continuidade (feridas ou chagas vivas) e lavar as mãos com uma solução de sublimado corrosivo a 1 por 1:000, todas as vezes que tiverem contacto com os enfermos. Os que fumarem não devem pegar no cigarro com os dedos sujos da baba dos doentes;

8.º—Depois dos animaes aphtosos estarem curados e terminado o *sequestro* respectivo, serão os alojamentos desinfectados pela férma seguinte: Queimar toda a palha, feno e materias analogas que estiverem na manjadoura e no chão; depois com uma solução de sulfato de cobre, na proporção de 100 grammas d'este, para um litro de agua commum, lavar bem ou esfregar a manjadoura, pavimento e paredes, e pulvilhar o chão com chloreto de cal.

A desinfecção a rigor dos alojamentos, se fôr possivel, deve fazer-se por meio do gaz sulfuroso, mas sob a direccção de pessoa competente;

9.º—Emquanto durar a febre, nem o leite, nem as carnes dos animaes aphtosos, devem ser aproveitados para consummo.

Passada a reacção febril, será utilizado o leite depois de fervido convenientemente e a carne, após o exame e auctorisação do delegado de saude pecuaria.

Vianna-do Castello, 17 de fevereiro de 1907.

O Intendente de pecuaria,

Antonio José Rodrigues Casaleiro.

Licença

Ao sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

CORRESPONDENCIAS

DE VALLADARES, 4

Em 27 do mez findo sepultou-se no cemiterio de St.ª Eulalia de Valladares, José Joaquim Pereira d'Eça, da casa do Mezio.

Fôra um politico insigne no seu tempo, e este epitheto lega-o á posteridade o velho fidalgo valladarenses—que foi de sentimentos verdadeiramente nobres.

Em cumprimento de suas disposições testamentarias, o seu cadaver, invólucro de uma alma convictamente christã, amortalhado de habito e descalço, seguiu, conduzido por 6 pobres, para a igreja onde lhe foram prestadas as honras funebres, tendo por eça o chão.

—No consistorio da Misericordia d'esta villa procedeu-se hoje á distribuição das esmolos do legado «Manoel d'Araujo» attingindo a 150 o numero dos pobres contemplados.

Correspondente.

NOTICARIO

«A Nossa Patria»

Brinde aos nossos assignantes

Sob o titulo de *A Nossa Patria* publica-se em Lisboa uma revista bi-mensual que é uma verdadeira *illustração popular*, unica no seu genero entre nós, inserindo em cada numero 10 a 12 gravuras primorosas, acompanhadas de collaboração escolhida e distinctissima, em prosa e verso. Formando no fim de cada anno um bello volume com cerca de 300 gravuras, tem por preço de assignatura annual 15260 réis, o que já constitue uma barateza até agora não attingida por nenhuma das *illustrações* do nosso paiz. Conta dois annos de existencia.

Para os assignantes do nosso jornal esse preço é reduzido a 15000 réis, comtanto que ao enviarem o pedido da assignatura da interessante revista o façam acompanhar da referida quantia, em vale do correio ou em sellos de franquia, enviando tambem o ultimo recibo que do nosso jornal tenham pago, para provar a sua identidade. Os que não tiverem este recibo, ou não quizerem envia-lo, podem, sendo nossos assignantes, fazer a requisicção da revista

por nosso intermedio, incumbindo-nos nós de fazer a respectiva assignatura por aquelle preço excepcional, o que a mais ninguém é concedido.

A Nossa Patria tem merecido as mais honrosas referencias de toda a imprensa portugueza e é já das revistas que maior numero de assignaturas conta em todo o paiz, Brazil e colonias portuguezas.

A concessão aos nossos assignantes é feita durante o decurso do mez corrente, apenas.

Délinrance

Teve a sua *délinrance*, dando á luz uma menina, a ex.ª sr.ª D. Aurora d'Ascensão Vasconcellos, presada esposa do sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, da casa de S. Julião.

Os nossos cumprimentos.

Consorcio

Realizou-se no dia 20 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja de S. Pedro do Chinde, o enlace matrimonial do sr. Manoel de Nascimento Fernandes, 1.º aspirante do circulo aduaneiro da Africa Oriental, em servico na alfandega de esta localidade, com a ex.ª sr.ª D. Assumpção Gonçalves Pereira, sympathica e prendada filha do ex.º sr. Miguel Alfredo Gonçalves Pereira, digno e intelligente 1.º official do circulo aduaneiro e director d'alfandega n'esta localidade.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o ex.º sr. dr. Patricio da Silva Dias e o nosso patricio e amigo, o sr. João Emilio Pedreira da Silva Pereira; e, por parte da noiva, seu pae e Madame Van Hesse. A cerimonia estiveram presentes, o ex.º Intendente do Governo, Pinto Cardoso; dr. Rolla Pereira; Migueis, engenheiro naval, e Alberto Canavarro, pharmaceutico n'esta localidade.

Finda a cerimonia, fol pelo pae da noiva offercido um copo d'agua em sua casa, ao qual assistiram todos os convidados, seguindo os noivos no vapor «Princess» posto á sua disposicção pela African Lakes Corporation, para o Sombo, onde se encontram passando a lua de mel. Aos noivos e suas familias, as nossas mais sinceras felicitações, e uma prolongada lua de mel.

Chinde, 24—1—7.

C. Pin.

AMISARIA **FRANGEZA**

DE

A. MACHADO DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARANSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Graviosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALMADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

Amisaria e Camisaria Pernambuco

João da Silva Campos

COLCHOARIA

DE

Joachim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

62 AS DOZE

be!

A senhora de Chalais estremeceu.

—Acaso recua já perante as terriveis eventualidades d'essa lucta? exclamou ella.

Paschoal Simeonis meneou a cabeça.

—Parece, senhora condessa, respondeu elle com simplicidade, que já se esqueceu de que lhe pertenco. A senhora condessa é o braço... eu sou a mão. A mão vae para onde o braço a dirige...

«Ordene pois, e eu obedecerei. Mas antes de obedecer, e para melhor obedecer, peço-lhe que me instrua.

—Tem razão, redarguiu a condessa. E' necessario que saiba... Mas que posso eu dizer-lhe... quando nada sei! Vivendo aqui, longe de Paris, da corte, mal conheço os acontecimentos que ali se passam... e só por instincto me inquieto pelo futuro.

«Ainda ha pouco n'este mesmo lugar, uma mulher desconhecida, veiu, com as suas tristes prophecias, augmentar os vagos receios que ha dias me affligem. Ouça.

Em poucas palavras a senhora de Chalais informou Paschoal Simeonis de tudo quanto se passára momentos antes entre ella e a mulher mascarada.

—Muito sinto, disse Simeonis sorrindo, quando a condessa acabou de fallar, muito sinto não estar presente n'essa occasião, para

63 ESPADAS DO DIABO

conhecer essa mulher tão sabida em alchimia, e para lhe perguntar, com o segredo da sua individualidade, a sua receita para derreter pedras preciosas!

A senhora de Chalais, muito credula, muito supersticiosa mesmo, como a maior parte das senhoras e até dos homens d'aquella epocha, perguntou com certa admiração:

—Pois atrevia-se a obrigar aquella mulher a tirar a mascara, mesmo contra todas as leis da hospitalidade e contra a inviolabilidade do voto que ella fez?

—Minha senhora, replicou com gravidade Paschoal Simeonis, creio nos maus, mas não creio nos feticheiros. Essa mulher tinha um plano qualquer quando veiu assustal-a sobre a sorte de seu filho, e eu, repito, insistiria para que esse plano me fosse explicado a todo o custo, embora tivesse depois de pedir perdão, no caso de me parecerem louvaveis as intenções d'essa desconhecida.

«Resumindo, senhora condessa, antes de eu ter a honra de me despedir...

—Pois não janta connosco?

—Não, minha senhora. A tal mulher mascarada não deve estar muito longe d'aqui, e muito me convem encontrar-me com ella.

Como quizer. E agora, senhor Paschoal Simeonis... porque é este o seu nome, é verdade?

COMITIA A TOSSER JAMES

Draco legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, ensaiado e approvedo nos hospitais. Cada frasco está acompanhado das principaes receitas de Lillou, reconhecidas pelos comitês do Brazil, e preparadas nos principaes laboratorios.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção lonce reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças para o organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES